



revista
brasileira
de estudos
em dança

Dança e ensino superior: reflexões teóricas e contribuições práticas via “Pedagogia Universitária em Dança”

*Dance and Higher Education:
Theoretical Reflections and Practical Contributions through
“University Pedagogy in Dance”*

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da. Dança e ensino superior: reflexões teóricas e contribuições práticas via “Pedagogia Universitária em Dança”. **Revista Brasileira de Estudos em Dança**, Rio de Janeiro, 04(07), e040706, 2025.1

RESUMO

A análise de “Pedagogia Universitária em Dança: Entre Saberes e Modos de Fazer” examina a formação em dança através de três partes distintas. A Parte 1 enfatiza a integração de valores como inclusão e justiça social que destacam a importância de currículos adaptativos e sensíveis a questões de gênero, sexualidade e acessibilidade. A Parte 2 foca na interação entre pedagogia e prática artística, destacando a importância de metodologias inovadoras e adaptação tecnológica, como o ensino remoto e o Problem-Based Learning (PBL). A Parte 3 investiga como a prática pedagógica é moldada por influências artísticas e metodológicas, ressaltando a relevância da improvisação e da adaptação às novas realidades digitais. A combinação de conceitos críticos e de experiências práticas ilustram como essas abordagens enriquecem a pedagogia da dança e promovem uma educação mais reflexiva e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVES: Pedagogia; Dança; Ensino superior.

ABSTRACT

The analysis of “Pedagogia Universitária em Dança: Entre Saberes e Modos de Fazer” examines dance education through three distinct parts. Part 1 emphasizes the integration of values such as inclusion and social justice, highlighting the importance of adaptive curricula that are sensitive to issues of gender, sexuality and accessibility. Part 2 focuses on the interaction between pedagogy and artistic practice, highlighting the importance of innovative methodologies and technological adaptation, such as remote teaching and Problem-Based Learning (PBL). Part 3 investigates how pedagogical practice is shaped by artistic and methodological influences, highlighting the relevance of improvisation and adaptation to new digital realities. The combination of critical concepts and practical experiences illustrate how these approaches enrich dance pedagogy and promote a more reflective and dynamic education.

KEYWORDS: Pedagogy; Dance; Higher education

Dança e ensino superior: reflexões teóricas e contribuições práticas via “Pedagogia Universitária em Dança”

Vagner Miranda da Conceição¹

¹ Doutor e Mestre em Estudos do Lazer (Cultura e Educação - CAPES 5); Especialista em Dança e consciência corporal, Arte-educação e Educação Física escolar; e licenciado em Educação Física - EEEFTO / UFMG. Professor convidado pelo Departamento de Esportes e substituto do Departamento de Educação Física da EEEFTO/UFMG. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Lazer e Educação Física (GEPILEF - Educação Física). Membro do Grupo de pesquisa EDUDANÇA - EEEFTO/UFMG; Grupo de Estudos em Estigma Gênero e Sexualidade na Educação Física (UFC); e Et Alia: Laboratório de Desenvolvimento Humano e Relações Interpessoais - UFRGS. Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE); GTTs: Escola; e Relações étnico-raciais e Sócio fundador da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL). E-mail: eefvagner@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9778-6190>

No prefácio de *Pedagogia Universitária em Dança: Entre Saberes e Modos de Fazer*, Maria Isabel da Cunha reflete sobre a dança como manifestação ancestral ligada a valores culturais como puberdade e colheita, criticando seu reconhecimento tardio como ciência da arte devido à marginalização dos saberes artísticos pelo modelo científico. Apesar do crescente reconhecimento das artes desde o século XX, Cunha destaca a necessidade de integrar diferentes expressões artísticas na educação. A apresentação das organizadoras, inspirada por Paulo Freire e Moacir Gadotti, enfatiza a educação como atribuição de sentido aos atos cotidianos. Baseado em pesquisa de doutorado sobre práticas pedagógicas em licenciaturas em Dança das universidades federais gaúchas, o livro, dividido em três partes, explora pedagogia, gênero, memórias e práticas pedagógicas, buscando promover diálogos e novas reflexões na formação em Dança, com apoio do Programa Reuni.

Parte 1: Dos currículos, das formações...

O texto *"É preciso estar atento e forte: forma e conteúdo na pedagogia universitária em dança"* de Mônica Corrêa de Borba Barboza aborda a relação entre forma e conteúdo na docência universitária em Dança. A autora destaca a importância de uma prática pedagógica coerente com os valores e conhecimentos ensinados, enfatizando a reflexão contínua e a integração de práticas que promovam inclusão e justiça social. Inspirada por Paulo Freire, Barboza defende que a prática pedagógica deve ser constantemente ajustada às respostas dos alunos, mantendo um engajamento ativo na educação e nas artes. Sua pesquisa de doutorado revelou a importância da pluralidade nas práticas docentes e da coerência entre o ensino e a prática. A abordagem de Barboza valoriza a integração da dimensão artística na educação, defendendo uma pedagogia que une arte, reflexão crítica e justiça social, essencial para formar artistas-docentes que impactem positivamente a sociedade.

Em "*Formação em dança: caminhos possíveis pelo Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS*" de Lisete Arnizaut de Vargas explora a criação e evolução do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, que surgiu para preencher uma lacuna no Rio Grande do Sul e atender diretrizes nacionais. Vargas destaca a importância de uma formação acadêmica em dança integrada ao currículo escolar, combinando aspectos científicos e artísticos. A abordagem interdisciplinar deve incluir arte, atividade física, cultura popular, expressão, recreação e terapia, com foco na qualificação dos profissionais de dança em habilidades artísticas, pedagógicas e científicas. O curso promove uma formação crítica e multidisciplinar, com oportunidades para atuar em contextos comunitários e educativos através de projetos de extensão e pesquisa. Vargas enfatiza a importância de uma formação em dança que valorize a expressão artística e incorpore uma visão crítica e inovadora, essencial para transformar o cenário educacional e cultural.

"*Gênero e Sexualidade: processos criativos e coreográficos na formação de professores de dança*", de Gustavo de Oliveira Duarte, analisa a integração de gênero e sexualidade no Curso de Dança da UFSM entre 2014 e 2021. Inicialmente, o curso não abordava diretamente esses temas, mas, a partir de 2020, a disciplina "Estudos do Corpo III: Dança, Gênero e Sexualidade" foi introduzida como obrigatória. Duarte destaca parcerias com o Professor Valdemir de Oliveira em videodança e fotoperformance, e trabalhos como "Frescura de Guri" e "4222: Dzi Ohno", que exploram sexualidade e envelhecimento. A videoperformance "Plutônico" e a exposição "Homem com G" também contribuem para essa discussão, focando em temas como (homo)sexualidade, espiritualidade e pertencimento. A nova disciplina permite debates mais profundos e críticos sobre gênero, desafiando normas heterocêntricas e promovendo uma formação mais inclusiva e sensível às questões sociais. Apesar das dificuldades, o CEFD/UFSM avança na incorporação desses temas, enriquecendo o currículo e preparando futuros profissionais para uma abordagem crítica e inovadora na dança.

O texto *“Dança, deficiência, acessibilidade, inclusão: um panorama dos cursos de dança do RS”* de Carla Vendramin (in memoriam) examina a integração de práticas de inclusão e acessibilidade na dança no Rio Grande do Sul entre 2019 e 2021, considerando o impacto da pandemia. A pesquisa, que dá continuidade a um estudo anterior, analisa como a deficiência é abordada como uma condição socialmente imposta, refletindo sobre barreiras e a estética da experiência. Destaca projetos de extensão, como "Dança e Diversos Corpos" na UFSM e "Diversos Corpos Dançantes" na UFRGS, e parcerias como com o Tocca. O texto explora a adaptação durante a pandemia, incluindo aulas online e novas iniciativas como o Projeto Intergeracional e o Coletivo de Dança Múltiplos. A evolução curricular com disciplinas focadas em inclusão, a implementação de cotas para PcDs e a reflexão sobre capacitismo e identidade na dança são enfatizadas. Vendramin sublinha a importância de integrar acessibilidade e inclusão, ampliando o acesso e promovendo uma dança mais diversa e transformadora.

Parte 2: De alguns itinerários...

O texto *“Encontros, desejos e experiências: percepções sobre ser professora no curso de dança da UFPel”* de Daniela Llopart Castro e Eleonora Campos da Motta Santos reflete sobre o impacto do Projeto Bailar na formação dos alunos, incluindo a criação de TCCs e artigos, e a inserção de uma disciplina específica no currículo da Licenciatura em Dança. A participação no Grupo Baila Cassino e no projeto Bailar influenciou Daniela a cursar doutorado em Motricidade Humana, com foco em envelhecimento e dança. A reforma curricular de 2020, que retirou disciplinas sobre maturidade, trouxe desafios para integrar pesquisa e ensino, exigindo esforços contínuos, como o Projeto Turno 2, para manter essa temática. O texto destaca a importância da experiência profissional e acadêmica, a pesquisa performativa e metodologias inovadoras na dança, e a relevância da autoavaliação e da relação ensino-aprendizagem. Conclui valorizando a reflexão contínua e os

encontros mútuos que enriquecem o desenvolvimento dos professores e alunos, promovendo uma educação inovadora e conectada às suas realidades.

“Tricotando corpos, subjetividades e conceitos: itinerários artístico-acadêmicos em dança” de Mônica Fagundes Dantas explora sua trajetória acadêmica e artística, destacando o doutorado em Estudos e Práticas Artísticas na Universidade do Québec em Montréal. Dantas enfrenta desafios pessoais e profissionais, incluindo maternidade e questões de gênero. A tese *“De que são feitos os corpos antropofágicos”* investiga como a participação dos dançarinos em processos coreográficos molda os corpos dançantes. O texto aborda a importância de técnicas corporais e práticas somáticas, utilizando métodos como etnografia e autoetnografia. Reflete sobre a continuidade entre prática artística e docência, propondo uma abordagem descolonizadora e a construção de corpos antropofágicos pela apropriação cultural e resistência. Dantas também considera o impacto da pandemia e a relevância do afeto na prática artística, evidenciando a interseção entre prática, docência e pesquisa para enriquecer a compreensão dos corpos dançantes e suas dimensões culturais.

No texto *“Dança na escola: das paixões às pedagogias possíveis”*, Josiane Franken Corrêa explora sua trajetória acadêmica e profissional, iniciando com sua graduação em Dança e a influência de uma professora na escolha da carreira. Ela descreve o desenvolvimento de suas pesquisas desde a conclusão do curso até o doutorado, com foco na improvisação e seu impacto no ensino de dança escolar. Após se mudar para Pelotas em 2013 e ingressar na UFPel e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS em 2015, Josiane desenvolveu o projeto *“Pedagogias Possíveis”*, que analisa abordagens contemporâneas na Educação Básica. O texto destaca a colaboração entre universidade e escola e o impacto das pesquisas na prática pedagógica. A pesquisa acadêmica é apresentada como uma ponte crucial entre teoria e prática, demonstrando como abordagens inovadoras e colaborativas no ensino da dança podem enriquecer a educação básica e fortalecer a conexão entre instituições de ensino.

Em "*Memórias, histórias e diagonais de uma professora de dança*", Maria Luisa Oliveira da Cunha narra sua trajetória em três diagonais. Na *Primeira Diagonal: Caminho*, descreve a descoberta precoce da dança, superando dificuldades socioeconômicas e a influência das memórias na formação profissional, com destaque para a Escola de Dança João Luiz Rolla e o uso de História Cultural e Oral na tese, complementada por um documentário e repositórios digitais. Na Segunda Diagonal: Espaço, reflete sobre a UFRGS e o Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas Tche UFRGS, que promove as tradições culturais gaúchas e enfrenta desafios acadêmicos e culturais. A *Terceira Diagonal: Histórias Dançadas* aborda a importância da história da dança e da pesquisa qualitativa, exemplificado pelo espetáculo "Paixão pela Dança", baseado na história oral e na entrevista com João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes. O relato ilustra como a dança preserva memórias e cria novas narrativas, destacando sua relevância na documentação e celebração cultural.

Neila Baldi, em suas "Cartas para docência em movimento", reflete sobre sua trajetória e metodologias no ensino de Dança. Ela descreve sua transição de aluna para professora e a influência das experiências vividas em sua prática pedagógica. Adotando o Construtivismo Pós-Piagetiano, desenvolveu a metodologia "Espiral do/no Movimento/Conhecimento", que integra vivência, pensamento, sentimento e ação. Crítica ao modelo tradicional de ensino, Baldi criou uma abordagem mais criativa e inclusiva, aplicável tanto ao balé clássico quanto a outras práticas de Dança. Adaptou suas práticas ao ambiente virtual durante a pandemia, explorando práticas sensíveis e escrita performativa. Na UESB e UFSM, enfrentou desafios da diversidade estudantil e mudanças universitárias, utilizando autobiografia e pesquisa somático-performativa. Inspirada por Paulo Freire, Baldi vê a docência como um processo contínuo de construção e transformação, promovendo uma "Dança outra" que valoriza a criatividade e inclusão. Suas reflexões mostram como uma abordagem inovadora e inclusiva pode enriquecer a educação em dança.

Em "*Dança: entre o fazer artístico, o fazer docente e o fazer receptivo*", Rubiane Falkenberg Zancan integra graduação,

especialização e doutorado em Artes Cênicas com uma abordagem à dança que une prática artística, pesquisa e ensino. Como bailarina, coreógrafa e professora, foca na recepção estética de espetáculos de dança, explorando a interação entre percepção corporal e experiência do público. Sua pesquisa valoriza a experiência sensível dos espectadores, desafiando a ênfase na racionalidade e promovendo uma compreensão profunda do impacto da dança. No projeto de extensão "Recepção Estética: Espectadores diante de Espetáculos de Dança" da UFRGS, inspirado na Escola de Espectadores de Buenos Aires, busca enriquecer a formação dos alunos através da apreciação e discussão de espetáculos, promovendo um diálogo enriquecedor entre dança e experiência do espectador. O trabalho de Zancan ressalta a importância de integrar a prática artística com reflexão crítica, preparando futuros professores para uma abordagem completa da dança que envolve mente, corpo e emoções.

Parte 3 - De práticas, conhecimentos e abordagens..

No texto "*A Composição, a Improvisação e a Roda de Prosa: Artimanhas Docentes, Charmes e Pequenos Feitiços*", Luciana Paludo explora a interconexão entre docência, composição coreográfica e prática artística. Ela argumenta que compor dança é um ato de escolha que reflete nossos valores e crenças, posicionando-nos esteticamente e politicamente. A coreografia, vista como a ordenação espacial e temporal do movimento, é continuamente moldada pela improvisação, que também pode funcionar como uma forma de coreografia. A experiência docente de Paludo é uma extensão de seu fazer artístico, entrelaçando técnica, poética e estética. Durante a pandemia, ela reflete sobre o papel transformador da arte e da educação, vendo a escrita e a dança como práticas políticas que promovem liberdade e esperança. O texto destaca a importância da improvisação e da dança como ferramentas de transformação social e política, capazes de inspirar e conectar as pessoas mesmo em tempos de crise.

O texto "*Composição Coreográfica e Formação em Dança*" de Flavia Pilla do Valle explora a inter-relação entre criação e educação na dança, ressaltando como o processo criativo enriquece a formação de alunos e professores. Valle observa que muitos dançarinos aprendem sobre coreografia informalmente, através de práticas e interações com coreógrafos. Influenciada pelos estudos de Rudolf Laban, ela enfatiza a improvisação e a expressão pessoal. Na disciplina "Estudos em Composição Coreográfica I" na UFRGS, Valle aborda a coreografia como a integração de ritmo, sonoridade, cenário, figurino e iluminação, e usa o conceito de contraconduta de Michel Foucault para promover transformação ética e criativa. Durante a pandemia, a adaptação às tecnologias mostrou a relevância da contraconduta para inovar nas práticas pedagógicas e enfrentar desafios do ensino remoto. O texto destaca a importância da improvisação, adaptação tecnológica e reflexão contínua na educação em dança, especialmente em tempos de crise.

"*Estudos Somáticos do Movimento Laban/Bartenieff em Telepresença: Pistas para uma Pedagogia da Autorregulação*" de Cibele Sastre explora as mudanças no ensino de dança e na prática pedagógica impostas pela pandemia de 2020. A adaptação ao ensino remoto revelou desafios e oportunidades na inclusão digital e revisão dos modelos pedagógicos, impactando a percepção dos corpos em movimento. Utilizando os Estudos Somáticos do Movimento Laban/Bartenieff (LBMS) e a noção de corporalização de Bonnie Bainbridge Cohen, a autora propõe metodologias alternativas que promovem autonomia e autorregulação. Conceitos como cinesfera e dinamosfera, além da importância da temporalidade e do espaço, são destacados para entender o movimento e a percepção em telepresença. O texto ilustra como o ensino remoto desafiou modelos tradicionais, abrindo novas possibilidades para a pedagogia da dança e ressaltando a necessidade de inovação metodológica e autorregulação para manter a profundidade da experiência corporal em ambientes digitais.

O texto "*Com Frida Kahlo, Pina Bausch e outros corpos: uma genealogia matricial (per)formativa*" de Odailso Berté explora

a influência de artistas como Frida Kahlo, Pina Bausch e Madonna na criação e prática pedagógica em dança. Kahlo, com sua arte autobiográfica, e Bausch, com seu método colaborativo, são analisadas como fontes de inspiração para a dança contemporânea. Madonna é destacada por sua fusão de arte e entretenimento. O conceito de "dança contempop", explorado no LICCDA por projetos estudantis, emerge da interação entre corpo e imagem. Berté adota a "genealogia matricial" de Bracha Ettinger, que desafia as tradições artísticas e examina as inter-relações criativas. O "espaço-fronteiriço matricial" reflete a continuidade entre corpo, psique, espaço e tempo. A pesquisa evidencia como a integração de influências como as de Kahlo e Bausch pode enriquecer a prática e a pedagogia da dança, promovendo uma reflexão contínua sobre performatividade e identidade na dança contemporânea.

O texto de Izabela Lucchese Gavioli explora a aplicação da metodologia Problem-Based Learning (PBL) no ensino de Dança na UFRGS. A autora critica os métodos tradicionais, que são expositivos e baseados em memorização, e defende o PBL, desenvolvido por Howard S. Barrows e Robyn Tamblyn, como uma abordagem mais dinâmica e prática. O PBL, utilizado em várias áreas além da Medicina, foca na resolução de problemas reais, trabalho em grupo e tutoria, promovendo criatividade e autonomia. Na UFRGS, é aplicado em disciplinas como Anatomia e Estudos do Corpo, apresentando desafios como motivação e adequação de espaço. Exemplos práticos incluem atividades interativas e análise de casos clínicos. O texto destaca como o PBL transforma o ensino de Dança ao incentivar a criatividade e preparar os alunos para enfrentar problemas complexos de forma mais envolvente e prática.

“A cultura projetual e de projetos e o ensino e a formação em Artes: uma reflexão acerca das experiências na Licenciatura em Dança (UFRGS), anos 2017-2020”, texto de Marcio Pizarro Noronha analisa o impacto da cultura projetual e do design de projetos na formação em Artes, focando na Licenciatura em Dança da UFRGS. Destaca a evolução educacional e cultural, abordando desafios na gestão de projetos culturais e a influência de modelos legais e editais que restringem a autonomia criativa. Noronha critica

a visão limitada do projeto como uma mera ferramenta de edital e defende uma abordagem mais ampla e crítica, integrando métodos modernos de ensino e gestão, como mentorias e ferramentas digitais. A pandemia acelerou a digitalização e exigiu uma reinvenção das instituições culturais. O artigo enfatiza a necessidade de transformar a formação universitária em Artes, promovendo práticas mais dinâmicas e flexíveis e superando limitações burocráticas para se adaptar às novas realidades digitais e globais.

A análise de **“Pedagogia Universitária em Dança: Entre Saberes e Modos de Fazer”** revela uma profunda reflexão sobre a formação em dança, dividida em três partes que abordam diferentes dimensões da pedagogia e prática artística. A Parte 1 destaca a integração indispensável de valores como inclusão, justiça social e inovação crítica, conforme discutido pelos trabalhos de Barboza, Vargas, Duarte e Vendramin, que sublinham a necessidade de currículos mais adaptativos e sensíveis a questões de gênero, sexualidade e acessibilidade. A Parte 2 enfoca a interação entre pedagogia e prática artística, ressaltando a importância de metodologias inovadoras e da adaptação tecnológica, como o ensino remoto e o Problem-Based Learning (PBL), para enriquecer a formação acadêmica e profissional. Finalmente, a Parte 3 examina como a prática pedagógica é influenciada por correntes artísticas e metodológicas, destacando a relevância da improvisação e da adaptação às novas realidades digitais. A combinação de conceitos críticos, como a "genealogia matricial" e a "contraconduta", ilustra como essas abordagens inovadoras não só enriquecem a pedagogia da dança, mas também promovem uma educação mais reflexiva, inclusiva e dinâmica. Essa resenha revela a necessidade premente de uma formação em dança que seja não apenas adaptativa e crítica, mas também profundamente engajada com as realidades contemporâneas e as novas formas de expressão artística.

Referência

BARBOZA, Mônica Corrêa de Borba; SANTOS, Eleonora Campos da Motta; FALKENBERG, Rubiane (Orgs.). **Pedagogia universitária em dança: entre saberes e modos de fazer**. Pelotas: Editora UFPel, 2024. 283 p.

Data de recebimento: 15/08/2024

Data de aprovação: 20/12/2024

REALIZAÇÃO



UFRJ

PPGDAN
UFRJ

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança